

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES, EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO GUAMÁ, BELÉM/PA.

Alyni Balieiro de souza (Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia UFPA/ ICED)
Email: Alynibalieiro25@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O artigo aborda a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais que conceituam a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, abrangendo crianças de 0 a 5 anos de idade. Logo, o currículo, nesta etapa da educação, é composto por um conjunto de práticas que busca articular as experiências e os saberes das crianças (BRASIL, 2010). A partir disso, materializa-se um projeto elaborado no Estágio supervisionado do primeiro semestre, um plano de ação para intervir, através do currículo, nas experiências sociais e cognitivas das crianças. O Estágio Supervisionado na Educação Infantil II foi realizado na Unidade de Educação Infantil UEI-GUAMÁ, localizada no Bairro do Guamá com alunos de cinco e seis anos de idade. A UEI Guamá se caracteriza como uma instituição que trabalha o ensino integral nas turmas do maternal, as turmas do jardim 1 e jardim 2 tem turmas tanto no turno matutino, quanto no vespertino.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto utiliza com base o projeto "RESPEITAR É PRECISO: Ensinando sobre inclusão e o respeito para com as diferenças individuais com crianças da educação infantil" De acordo com o planejado, seguiu-se a rotina diária de aula, propondo experiências de contação de história, confecção de desenhos, pinturas, conversas, atividades interativas, varal de produções, procurando colocar no processo o protagonismo e reconhecimento das diferenças e igualdades de cada um, sempre tendo em foco a inclusão, pois como diz (MACNTOAN, 2003, p.38).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível atrelar de maneira bem articulada a observação e a participação com práticas que deram fundamentos para maior interação com as crianças e com a professora da turma, possibilitando assim, que as atividades pautadas no planejamento, fossem realizadas nas reais necessidades que a turma apresentou. A participação no estágio oportunizou intervenções que acarretaram em descobertas de habilidades, como: produzir os próprios recursos, contar histórias, cantar, relacionar no desdobramento do dia a dia, os ensinamentos de sala de aula, na universidade em práticas pedagógicas. Tais semanas foram cruciais para o domínio de sala de aula e aprendizado coletivo e individual.



IMAGEM 1. Atividades e práticas de sala de aula.

Com a realização das atividades em sala de aula, conseguimos perceber com um olhar mais criterioso as diversas problemáticas de uma sala de aula e com a elaboração do projeto, conseguimos traçar estratégias que buscassem solucionar, ou pelo menos, apresentar possibilidades de atuação no sentido de mudança de realidade, de tais ações. e essas atividades resultaram em momentos muitos diálogos, a cada regência de sala de aula foram momentos de muita troca de informação, muito aprendizado, o que evidencia que cada criança aprende do seu jeito, no seu tempo, com os seus conhecimentos prévios.

4. CONCLUSÃO

Diante dessas vivências tendo ciência de que o processo de teoria-prática-teoria docente é inacabada, como aluna e futura pedagoga, entendendo-se os desafios e o compromisso que ao trabalhar com projeto de intervenção nas escolas, sobretudo, nas escolas públicas que apresentam realidades muito diferentes, é excepcionalmente necessário, pois através desses projetos, existe uma articulação que é de fundamental importância para a luta de reconhecimento das condições das crianças que intensifica que esses estudantes são sujeitos de direitos

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARNEIRO. Relma Urel Carbone. **Educação Inclusiva na educação infantil**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236650428.pdf>